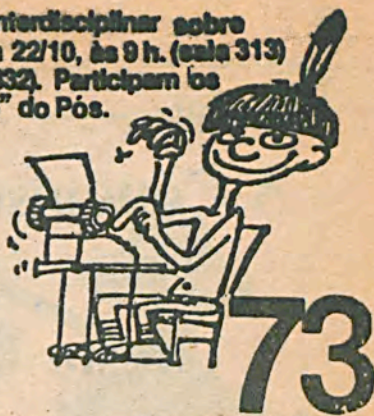


22/10
Ato de
Solidariedade
à Luta do
Povo Chileno.
A partir das
14 h.

Porandubas

“norã” duba”: pergunta, notícia

Seminário Interdisciplinar sobre
Identidade: dia 22/10, às 9 h. (sala 313)
e às 14 h. (s. 332). Participam os
“cobras” do Pós.



Jornal da Comunidade Universitária - PUCSP Ano VII 18/Outubro/1983

“VOTA EM MIM!”

As eleições para o Conselho Comunitário e C. Administração e Finanças serão de 24 a 26/10 (no campus Paranaguá começam dia 22). No CECOM há 2 chapas únicas (de profs. e func.) e 3 correntes (de estudantes). No CAF há 10 vagas para estudantes e 8 para funcionários.

“O número de conselheiros e a natureza paritária de sua composição, possibilitará uma agilização de soluções que respondem à qualidade, quantidade e complexidade dos problemas que enfrentamos. Com o novo CECOM poderemos tentar na prática a viabilidade e a fecundidade do sistema paritário. É um desafio que deve ser enfrentado por todos os segmentos da Universidade”. As palavras do Edênio, Vice-Reitor Comunitário, colocam com clareza o que está em jogo nestas eleições paritárias para o CECOM e para o CAF.

CECOM

• PROFESSORES: Anídes Cafagne, Carmem Lúcia C. Gardenal, Iray Carone, Jair Militão, Maria de Lourdes T. Teixeira, Marta Silva Campos, Wagner Balera. Suplentes: Silvia Machado M. Ferreira, Leni Boghossian Lanza, Maria Regina Maluf, Jargos Batista de Oliveira, Miguel Yalente Perosa, Flávio Di Giorgi, Telma

Antunes Campos.

FUNCIONÁRIOS: José Maria S. Ervilha, Luciane Tudda, Regina R. Danza, Marlène Chiaromonte, Angela Maria Renna, Rosely M. do Carmo Mayer, Maria Lúcia Contín, Sandra M. Ribeiro Murad, Roberto C. Barreiro Fº, Neide Martins Camargo. Suplentes: Nancy M. Martins, Ivana M. Franco Ribeiro, Luis C. Rocha de Barros, Altamiro T. de Souza, Patrícia de M. Cesar, Margarida Mª M. da Costa, Rodney Franco de Lima, Anísio R. Santos Fº, Stefania Kelco Watanabe, Sidnei Roberto de Souza.

ALUNOS — Chapa I

Patrícia G. de Araújo Moreira, Lulz C. Faria da Silva, Silvio L. F. da Rocha, Antonio Luiz Gomes, Carlos Allawa, Julio Gomes de Almeida, Lidio Guilherme Jr., Douglas T. Souto, Angela Aparecida dos S. Araujo, José Carlos Picolo. Suplentes: Ana Sil-

via Medeiros, Sandra Cohen, Humberto Brasil Ribeiro, Denilse C. Pauliquevis, Elisabeth Silva Gomes, Cristina Michiko Minoi, Moacir Martins Motta, Ana C. S. Telles Americano, Silvana Mª Costa, José Luiz Fagolo.

Chapa II

José de A. Pinheiro Machado, Paulo Alberto Jorge, Darlene Dias da Silva, Elisa A. Gonçalves, José Eduardo M. V. de Oliveira, José Roberto T. Carrera, Antonio Carlos A. P. C. Valente, Wagner Braga, Fabio C. Bandeira Villela, Vitor Douglas Agostinho. Suplentes: Fábio C. Couto Fº, Marcelo Ricardo Simão, Cintia dos Santos Forclone, José Paulo Pinheiro, Renato Ganhito, Astrid F. de Brito, Claudia M. C. Simoni, Kátia Nemeth Perez, Carlos Augusto S. Gonçalves Jr., Maria Cecilia.

Chapa III

Maisa de S. Ribeiro, Maria Lúcia Kitagawa,

Lúcia Maria dos Santos, Cristina H. Yoshikawa, Sonia M. M. Oliveira, Daiva B. da Assumpção, Juares Tadeu. P. Xavier, Jânio B. Pires, João Lindolfo Fº, Dauro de Carvalho Fornos. Suplentes: Sandra Bernardes, Cibele M. de Barros, Carlos Alberto Rosse, Lúcia Agata, Jânio A. Santos, Maria A. M. Bessaus, Lidia (Mat. e Fis.), Julio, Cândido P. Duarte Neto, Milton Tojar.

CAF

ALUNOS — Carlos Alberto Rossi, Algo Giancoll Jr., Renato Vasconcelos de Arruda, José Augusto V. Joaquim.

FUNCIONÁRIOS — Eduardo Luiz V. de Freltas, Reinaldo Fondello, Maria José Barbosa, Pedro Paulo R. Carvalho, Gilmar Lopes, José de Paulo Nascimento, Marta Cordon Houck, Raquel Consolação dos Santos, Geraldo José P. Fº, Ana Tereza Oliveira Santos.

Contrato Pega Fogo!

Saiu a nova Minuta sobre os contratos dos professores da PUC. Sobre este documento (ver íntegra p.2 desta edição) o prof. Aloizio, da APROPUC, tem a declarar:

“1- Nós perdemos 25% dos nossos salários com o reajuste definido pelo Decreto 2045. A inflação “real” está em 172% e o nosso reajuste semestral foi de 46,8%.

2- A política de contratação prevista na nova Minuta proposta pela Reitoria aumenta a jornada de trabalho nas faixas mínimas o que significa uma redução ainda maior dos salários, podendo gerar demissões de professores.

3- O Acordo Trabalhista Interno até agora não foi assinado e na contra-proposta da Reitoria vários itens já conquistados não estão sendo aceitos.

Assim, a diretoria da APROPUC propõe, após a reunião aberta de hoje à tarde:

1- Envio de um representante da entidade a Brasília por ocasião da votação do Decreto 2045, engrossando a caravana de sindicalistas.

2- Greve dia 25, por 24 horas com debate à noite, convidando todos os representantes docentes nos órgãos superiores para a discussão da Nova Minuta de Contratação.

Acataremos a decisão democrática dos professores no que se refere às propostas indicativas e ao posicionamento frente à nova política de contratação.”

Por sua vez o Vice-Reitor Acadêmico prof. Severino, informa que:

“A Reitoria está encaminhando aos três Colegiados Superiores - CEPE, CAF e CECOM a minuta do ante-projeto da nova deliberação sobre o regime de trabalho docente na PUC - SP. Esta minuta foi elaborada com base nos subsídios encaminhados pelas vá-

rias unidades acadêmicas que vinham estudando a proposta inicial desde outubro de 1982.

O aproveitamento destas contribuições - constituídas por emendas, substitutivos, críticas, sugestões e comentários - foi feito buscando-se o maior consenso das posições apresentadas levando-se em conta as condições de qualificação do trabalho acadêmico e pedagógico, as exigências do projeto educacional bem como as limitações dos recursos econômico financeiros da Universidade.

Neste sentido, procura a nova proposta vincular a contratação em tempo parcial ou integral à política acadêmica da unidade, valorizando as horas de dedicação às atividades de ensino, pesquisa e estudo do professor, além do trabalho direto em sala de aula. Ao ampliar as faixas de tempo parcial a

nova proposta distribui mais equitativamente a carga horária contratual, facilitando a efetivação dos contratos.

Apoia a política de contratação pelo regime de tempo parcial e integral em detrimento do regime de hora-aula.

Distribui mais proporcionalmente o volume de horas destinadas às atividades de administração, valorizando o trabalho das chefias. A nova proposta garantirá condições realistas de trabalho para os docentes da PUC-SP, mantendo praticamente a mesma relação entre carga horária contratual e número de aulas, o que assegurará o mesmo índice de emprego na Universidade.

Novas sugestões para o aperfeiçoamento da proposta poderão ser levadas diretamente aos colegiados nos quais a minuta estará sendo analisada e discutida até 16 de novembro do corrente”.

BOLSA DE EMPREGOS

Senhor Diretor de Centro ou Faculdade, Senhor Vice-Reitor, prezado Professor: se você souber de alguma oferta de emprego, ajude seus alunos a se profissionalizarem, ajude seus funcionários. Comunique-nos e publicaremos as oportunidades nesta coluna.

BANCO NACIONAL

A Cia. Nacional de Capitalização abre vagas para rapazes e moças (qualquer curso) para um trabalho de relações públicas. Procurar à rua Sete de Abril, nº 230, 9º andar, Bloco B, com Dª Sônia.

VENDEDOR(A)

Vendedor nas horas vagas, com bom retorno, mercadoria de fácil aceitação. Telefonar de manhã ou noite, tel. 543-4314, falar com Jorge ou Norma, sala 330, de manhã.

ESTÁGIO NA VOLKS

Estão abertas inscrições para o “Estágio Extensivo-84” na Volkswagen do Brasil, para quem estiver no penúltimo ano de JORNALISMO ou PSICOLOGIA. O candidato deve levar documento de identidade e Histórico Escolar. Inscrições dias 22 e 29 de outubro das 8.30h às 17h, no setor de “Colocação de Pessoal”.

Av. Maria Servidei Demarchi, 1.015, São Bernardo.

ESTAGIO NO CIE-E

Contábeis, cursando 3.º ou 4.º ano. Hor. integral.

- Comércio Exterior. Hor. Integral, com inglês.
- Rel. Públicas, com várias opções de horário.
- Administração, Contábeis ou Economia: 1.º ou 2.º ano. Hor. Integral. Interessados falem com Wanda, tel. 259.3511, ramal 225.

EMPREGO NA GELRE

- Encarregado de Cobrança
 - Auxiliar e Operador Contábil
 - Rel. Públicas com Inglês fluente
 - Auxiliar de Escrita Fiscal
 - Auxiliar de Crédito e Cobrança
 - Operador de Mini-Computador Prológica
 - Secretária bilíngüe com experiência na área financeira (Ingl. port.)
 - Impressor de Silk-Screen
 - Motorista para a Diretoria
 - Supervisor de Limpeza Hospitalar
 - Encarregado de Manutenção Elétrica
 - Encarregado de Manutenção Predial
- Interessados, procurem por Suzete, tel. 577.2193

CONSTITUINTE URGENTE

A Comissão Constituinte da PUC será reconvocada ainda em outubro. A informação é fornecida pelo prof. Severino que presidiu os trabalhos da Comissão. Segundo ele as comissões de Redação da Constituinte e do Conselho Universitário devem apresentar seu parecer sobre o trabalho da Comissão de Ju-

ristas ainda nesta semana de 17 a 21/10.

Uma vez entregues estes pareceres o projeto final dos Novos Estatutos será encaminhado ao mesmo tempo para o Conselho Universitário e para a Assembléia Geral dos Constituintes da PUC.

PUC humilha MACK!

Foi no Futebol de Salão, dia 18/setembro. Final do campeonato promovido pelo Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar. Em campo, nervosos, os funcionários da Un. Mackenzie, se aquecendo. Do outro lado, o esquadrão formado por Ademir, Milton e Ronaldo (Contadoria), por Ricardo e Edson

(CRH) e Ricardo (Pós) e o Djalmá-olhos-verdes (Oficina). As torcidas, cada uma torcendo pelos seus prediletos, eram iguais na beleza. No fim do jogo a LAVADA: cinco a zero pra PUC, que trouxe um troféu cheio de firulas. No pelto dos campeões, uma medalha, e nos pés um par de tênis novos, que a estas horas, já devem estar gastos.



editorial

A Conquista do Oeste

A partir da presente edição publicaremos sempre notícias sobre os convênios que começam a ser amarrados por inúmeros setores da PUC. Neste primeiro momento é tal a explosão de projetos que se tem a impressão de que esta Universidade descobriu definitivamente uma nova fronteira de prestação de serviços à sociedade.

Esta nova perspectiva é estimulante, em dois sentidos. Primeiro, é imprescindível que nossa comunidade acadêmica aprenda de vez a se relacionar de forma adulta com o poder público, já que, parece, novas portas estão-se abrindo. Por outro lado, ao direcionar o melhor de nossas energias para a construção de metas e tarefas efetivas, esta Universidade como que se purga de um sem-número de pequenos conflitos nascidos do exíguo espaço interno aberto à iniciativa e à criatividade.

Entretanto, em que pese a superação de enormes dificuldades na implantação de convênios pioneiros, é preciso que os olhares se voltem para horizontes ainda mais abrangentes. À atual fase de penetração em territórios até então desconhecidos, torna-se necessário inaugurar-se um segundo momento em que seja buscada uma integração de esforços e interdisciplinaridade cada vez maiores. Só assim se evitará a duplicação de serviços e se criará um poder de pressão e intervenção cada vez mais duradoura.

É preciso serem sanados a todo custo os vícios advindos de uma arraigada "feudalização" da Universidade. Caso contrário, deixa de crescer a PUC, ficamos anões com ela.

Porandubas

R. Monte Alegre, 984
Tel. 263.0211 r. 227
Equipe: Jorge Claudio Ribeiro
Edison M. de Almeida
Maurício Gonçalves
Tiragem: 15 mil exemplares

Cartas

Pedágio na Rua

Troque seu carro por um "Guarda de Trânsito pobre de espírito"...

Até quando teremos todos de ser abordados pelos famosos "guardas de estacionamento" das redondezas?

Dia virá em que nos cobrarão em Dólares, para combinar com a atual conjuntura brasileira e então a PUC será um antro de "Doleros". Bom para o Banco Central e sua equipe de captura... Esses "bons meninos" alegam que os Centros Acadêmicos vão até distribuir crachás de identificação para eles. Isso quer dizer que contribuímos com os CA's para estes não defenderem nenhum de nossos interesses. Já não chegam todos os contratempos e imprevistos no orçamento do estudante e ainda temos (temos?) de pagar para estacionar o carro a 45 graus, local já taxável nos impostos.

Afinal, somos estudantes e não temos culpa de todos os problemas sociais que atingem a grande São Paulo. Em contrapartida, recebemos ameaças e brindes que deixam em nossos carros, quando não os

levam. Há casos em que nos fazem estacionar em desacordo e se não pagamos, eles mesmos, defensores da lei, se encarregam de chamar o DSV para nos multar. Contraditório, não?

Nós estudantes não temos obrigação de lhes dar dinheiro. Etmologicamente parece que caridade mudou de sentido.

Sr. Vice-reitor Acadêmico, volto a perguntar: - até quando?!

Suely - 6.º período de S.E.B.

Ao Sr. Larápio da PUC (*)

Sr. Larápio

Caso não seja analfabeto e, porventura, venha a ler essa nota, solicito a fineza de devolver o livro em seu poder (TEORIA GERAL DO EMPREGO, DO JURO E DA MOEDA - J.M. KEYNES) SURRIPIADO DA SALA 406 do prédio novo, entre 18:00 e 19:00 hs do dia 21.09.83, juntamente com um par de calçado Perdoe-me a insolência, mas suponho que o

livro não tenha para o senhor um valor superior àquele passível de ser obtido no mercado de livros usados, enquanto para mim possui valor suplementar devido as anotações, correções e observações feitas ao longo do texto. Caso esta nota venha sensibilizá-lo, considerarei o calçado como uma contribuição, ainda que compulsória, de um pobre para outro.

(*) - Extensivo ao feminino e ao plural.

VALDECIR P. CUNHA
Pós - Graduação Econômica

Psicologia Social e Grupo Chama

O PORANDUBAS volta a esclarecer ao autor das cartas sobre Psicologia Social e aos responsáveis pelo Grupo Chama que só serão publicadas cartas assinadas. Abaixo o anônimo!

A REDAÇÃO

Sobre "Amuletos"

(informações nas "Curtas")

"Falar sobre um livro ou fazer uma crítica de apresentação sobre uma obra é fácil. Mas quando é uma obra minha é natural que eu me isente de dar maiores explicações estéticas, de conteúdo poético ou mensagem a que me propus. Porque aquilo que tinha a dizer eu já disse sobre "Amuletos" no "Amuletos", e usando talismãs que achei convenientes para um momento que pertence única e absurdamente a mim: o direito que qualquer poeta tem de guardar silêncio sobre sua poesia, que já grita por si só. E deixar que ela

crie asas próprias com os olhos de quem a leia, ou, como diz Lineu Bronka no prefácio, quem ao menos a contemple. As pessoas perguntam a Caetano o que representa "Araçá Azul" etc. Está timbrado no fim do disco o selo sobre a penumbra que o "Araçá Azul" provocou nas mentes geniais menos avisadas: "Araçá Azul é segredo..."

Mas toda poesia é segredo para o mundo. O mundo, os leitores, os gênios, os profetas e os críticos ferozes ou angélicos que interpretem, dêem asas aos homens ou subjuguem os deuses. Se Drummond diz que uma obra lançada já não pertence ao criador mas aos leitores, é verdade, também,

que só ao criador pertence o segredo da criatura.

Dia 22 de setembro, quando eu lancei na PUC meu livro de poesia me deparei com uma contradição engraçada: aqui existe o mito da juventude intelectual libertária e ávida de cultura. São dez mil estudantes de uma avidez estranha. Você lança um livro e não vende o suficiente para pagar o que gastou para imprimi-lo na PUC há dez mil pessoas reproduzindo inocentemente culturas gastas de laboratório, onde a censura é muito mais sutil: ela vem ditada pelas tristes cores e modas de uma liberdade entre quatro paredes".

Eduardo Maretti

Documento

Minuta da Deliberação

Fixa normas sobre o regime de trabalho do pessoal docente.

A Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no uso de suas atribuições, faz saber que o Conselho Universitário, na sessão de

DELIBEROU:

ARTIGO 1º — A Universidade contratará professores para o exercício de atividades acadêmicas tanto sob o regime de Horas-Aulas como sob regime de dedicação em tempo-parcial e tempo-integral.

§ 1º — O tempo integral corresponde ao regime de dedicação de 40 (quarenta) horas semanais à Universidade.

§ 2º — O tempo parcial corresponde a frações do regime de tempo integral definido no parágrafo anterior.

§ 3º — O contrato de tempo integral é o contrato máximo admitido, não devendo nenhum contrato ultrapassar as 40 horas semanais.

§ 4º — A contratação de docentes para a Universidade e a consequente atribuição de horas contratuais deverá atender rigorosamente ao planejamento acadêmico das unidades.

ARTIGO 2º — A contratação de docente em regime de tempo integral ou tempo parcial fica condicionada à apresentação de um plano completo de atividades correspondentes ao tempo de dedicação, incluindo, além das atividades docentes ou Administrativas, outras atividades acadêmicas, descritas no artigo 9º.

§ 1º — A supervisão de estágio, o atendimento psicológico, médico ou de enfermagem nos hospitais ou clínicas, assim com outras modalidades de atendimento, deverão obedecer às normas constantes do regimento de cada unidade ou de Regulamento específico.

§ 2º — Toda contratação implica em dedicação a atividades pessoais de aperfeiçoamento e participação do docente em reuniões de colegiados aos quais pertença.

ARTIGO 3º — A relação entre a carga horária contratual e a carga horária-aula deve obedecer à seguinte tabela:

- a. 40 horas: 15.16 aulas
- b. 35 horas: 13.14 aulas
- c. 30 horas: 11.12 aulas
- d. 25 horas: 10. aulas

e. 20 horas: 7.8 aulas

f. 15 horas: 6 aulas

g. 10 horas: 4.5 aulas

§ 1º — Ressalvadas as situações de direitos adquiridos, sob regime de contrato hora/aula, nenhum professor poderá ser contratado para ministrar mais de 16 aulas semanais.

§ 2º — No Centro de Ciências Médicas e Biológicas, dada a especificidade dos cursos de Medicina e Enfermagem, decorrentes da vinculação do processo de ensino aos serviços assistenciais, a relação entre carga horária contratual e carga horária/aula será estabelecida mediante regulamentação própria.

ARTIGO 4º — O docente contratado para ministrar 3 ou menos aulas semanais, sem qualquer outro tipo de atividade acadêmica ou administrativa, previstas nos artigos 5º e 6º, deverá ser contratado sob regime hora/aula.

ARTIGO 5º — São consideradas aulas para efeitos do artigo 3º as atividades docentes teóricas, de laboratório, teórico-práticas e de supervisão de estágio, desde que vinculadas aos créditos adquiridos pelo aluno.

ARTIGO 6º — Para o exercício de atividades acadêmico-administrativas são aplicados os seguintes regime de trabalho:

40 horas: Reitor, Vice-Reitores, Chefia de Gabinete.

30 horas: Diretor de Centro, Coordenador Pedagógico do Ciclo Básico, Presidente do pós-Graduação, Diretor de Faculdade.

20 horas: Coordenadores de Programas de Pós-Graduação, Coordenadores de Cursos, Coordenador de Equipe do Ciclo Básico.

10 horas: Chefes de Departamento, Vice-Diretores de Centro, Vice-Diretores de Faculdade, Coordenador de Unidade Complementar, Vice-Presidente de Comissão Geral de Pós-Graduação, Assistente de equipe do Ciclo Básico.

§ 1º — O contrato em regime de tempo integral ou parcial previsto neste artigo cessará com o término do mandato para o exercício da atividade acadêmico-administrativa, permanecendo a parte dedicada ao exercício de outras atividades previstas no contrato; fica assegurado ao docente o retorno às atividades acadêmicas de seu contrato anterior ao exercício de seu mandato.

§ 2º — Para o exercício de atividades acadêmico-administrativas, permanentes ou transitórias,

não previstas neste artigo, o total de horas contratuais será estabelecido pelas instâncias competentes, mediante apresentação e análise de projeto de trabalho específico.

ARTIGO 7º — As atividades específicas de pesquisa e/ou serviços, vinculadas a projetos aprovados pelo CEPE, serão objeto de regulamentação especial.

ARTIGO 8º — No Setor de Pós-Graduação, a relação entre a carga horária contratual e as atividades docentes específicas, deve obedecer a seguinte tabela, sem prejuízo do que estabelece o artigo 9º:

a. 40 horas: dois cursos e 6 a 10 orientandos.

b. 30 horas: dois cursos e 3 a 5 orientandos.

c. 20 horas: um curso e 3 a 5 orientandos.

d. 10 horas: um curso

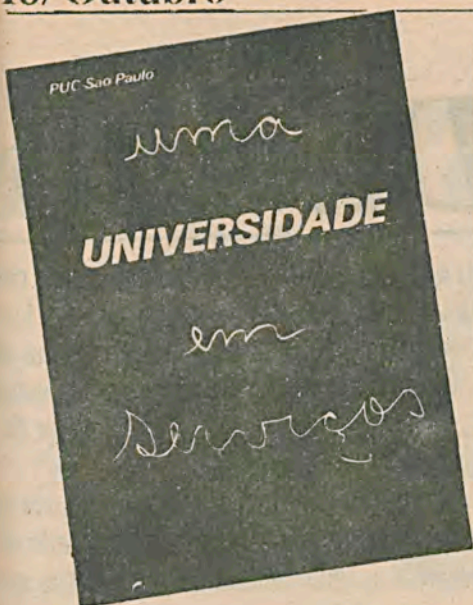
ARTIGO 9º — As demais horas contratuais do docente devem ser preenchidas com atividades, permanentes ou eventuais, de modo a assegurar a permanência e participação do professor na Universidade através de frequência a reuniões curriculares, reuniões das Comissões Didático-Pedagógicas, das Coordenadoras de Cursos e Programas, das Equipes e Disciplinas, dos Departamentos, seminários de estudos, atividades acadêmicas e pedagógicas desenvolvidas pela Faculdade e pelo Departamento, da orientação de Estudos dos alunos, do trabalho individual de estudo e pesquisa, decorrente de sua condição docente, de sua participação de bancas de qualificação, de bancas de defesa de tese, de bancas de concurso, bem como do exercício de representação nos colegiados.

§ único - Excetuadas as horas destinadas às aulas, as demais atividades constantes do contrato de tempo integral ou de tempo parcial do docente não podem ser marcadas para horário noturno posterior às 22 horas.

ARTIGO 10º — A contratação que se fizer necessária para atendimento de situações peculiares às quais não se aplicam os critérios previstos nesta Deliberação, deverá ser encaminhada pela unidade com a competente justificativa e só será efetivada após a aprovação da Reitoria.

ARTIGO 11 — Esta Deliberação entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

ARTIGO 12 — Ficam revogadas as disposições em contrário bem como a Deliberação 65/78.



“Nós achamos que esses movimentos aqui do bairro, uma luta por creche, posto de saúde, etc, é política. Porque desde que a gente faça um movimento, mesmo dentro de casa, dividindo o serviço, já é política”

“A gente participando, pega a prática, fica por dentro das coisas. Se a gente fica só dentro de casa, não sabe nada. Coragem? A gente vai adquirindo na luta, aos pouquinhos” (Dona Dalva e Dona Geralda, do Clube de Mães).

“Em nosso país, terra e índio são assunto de segurança nacional?” (Lúcia H. Rangel).

“As condições de trabalho estão intimamente ligadas à sobrevivência do trabalhador e à satisfação de suas necessidades básicas. A organização sindical tem que ser operante em relação a esse fator” (Moema Wiezzer).

“Deve-se questionar o atual sistema prisional no seu todo, onde a uma pena criminal vazia de conteúdo se soma a injustiça de um procedimento que objetiva sobretudo o aniquilamento físico e psíquico do encarcerado”

(Grupo de Trabalho sobre a Questão Carcerária).

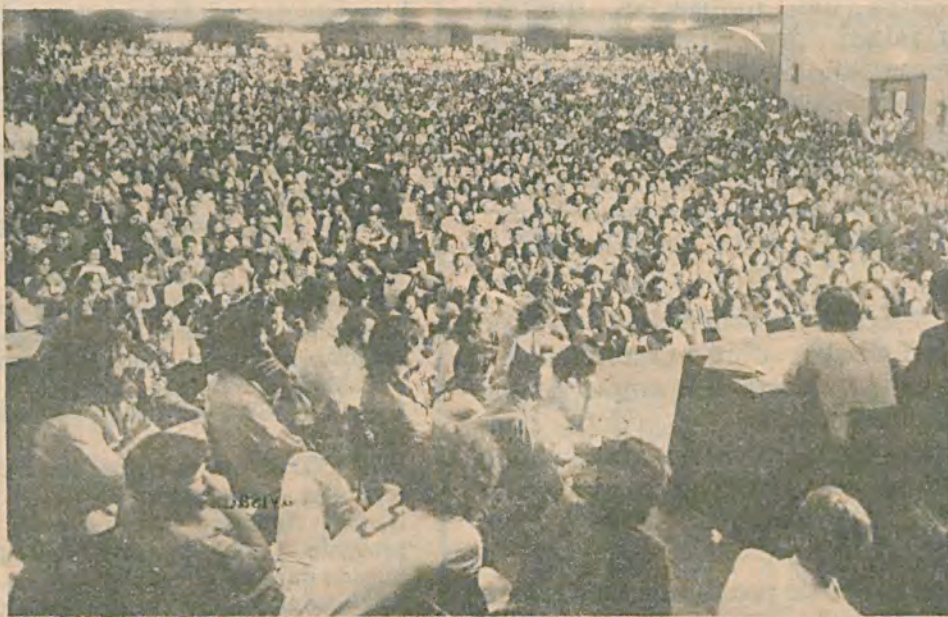
SINAIS DOS TEMPOS

A PUCSP é um caleidoscópio. À medida que a Sociedade vai rodando nas voltas da História, esta Universidade vai desenhando novos mosaicos. Procurando romper com contrafações comuns a Instituições de Ensino similares — tais como “Templo do Saber” ou “Fábrica de Diplomas”, só para citar algumas — a PUC vem tentando dar sua palavra para o momento vivido pela Sociedade Civil. Assumir uma legítima postura política, intervir nas estruturas de poder, combater em prol dos Direitos Humanos, tem sido uma intuição sempre presente e atuante desta Universidade.

Durante o recente período de autoritarismo, a Universidade tornou-se um dos espaços ainda abertos para a atuação política e para o debate das questões nacionais. Esta atitude de resistência, em contrapartida, valeu à Universidade um tratamento rispido por parte do Estado. Cientistas foram aposentados compulsoriamente — quando não obrigados a exilar-se; o

5 Intervir na Sociedade

A verdadeira Universidade deve comprometer-se com os rumos da Sociedade Civil, do País. Neste sentido, a PUC tem direcionado suas pesquisas, além de manter projetos de intervenção específicos acerca de Conflitos de Terra, da Problemática do Índio, da Mulher e de apoio à Organização Sindical.



Reunião anual da SBPC, ocorrida em 1979 na PUCSP (foto Carlos Namba)

movimento estudantil viu-se mergulhado na ilegalidade; as verbas foram transferidas para outros setores “prioritários”; os grandes temas brasileiros foram transformados em problemas e seu estudo colocado sob a guarda da Segurança Nacional. Transformados em tabus, portanto.

Esta situação de confronto — a Universidade em boa parte virou partido de oposição — colocou os cientistas frente a frente com os problemas mais candentes da vida do povo e da política brasileira. Não era mais possível distrair-se com uma ciência neutra no momento em que se era chamado a participar de Debates e Semanas sobre Direitos Humanos ou sobre a pobreza ou então quando se cerrava fileiras contra arbitrariedades. Momento expressivo na PUC dessa atitude de independência científica aliada a um compromisso com as causas gerais, foi a corajosa acolhida em julho de 1977 da 29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que corria o risco de ser boicotada.

Se, por um lado, aprofundou-se o compromisso com os interesses sociais mais legítimos, a Universidade vem sentindo ultimamente a necessidade de repensar algumas atitudes. Já não satisfaz pretender ser a vanguarda de movimentos populares ou políticos. Urge saber que tipo de conhecimentos ou de quadros profissionais seria importante produzir a serviço de nosso povo.

Continua sendo necessário que a Universidade cumpra sua função

política, embora de forma renovada. Como seria, então?

PESQUISA COMPETENTE

Segundo uma de nossas professoras, “é preciso voltar à pesquisa competente. Uma boa bandeira ajuda, mas não basta. No cultivo de nossa especificidade universitária, está o caminho para a prestação dos serviços mais necessários para a Sociedade”. Assim denunciar o “saber oficial” impregnado pela ideologia dominante, pesquisar as origens e as articulações da opressão na Sociedade, devolver este saber crítico aos destinatários originais (especialmente as classes populares): eis algumas pistas para o trabalho universitário nos dias de hoje.

Na PUC procura-se articular duas vertentes de manifestação da sua intuição política fundamental. De um lado, temos permanentemente em nosso campus muitos Congressos, Simpósios, Convênios, Manifestações Públicas. De outro, cada vez mais grupos prestam serviços diretos à população. Como sintetizar a intervenção estrutural com a inserção local? A resposta clara virá com a prática mas o que se sabe é que estas vertentes se necessitam mutuamente, como forma de evitar assistencialismos e manobras.

Ao lado dos grandes eventos e dos serviços diretos, são realizados inúmeros projetos de estudos especiais sobre questões candentes da Sociedade.



TERRA PARA TODOS

O número de conflitos na zona rural envolvendo questões trabalhistas e relativas à posse da terra é enorme em nosso país. Qual a razão dessa problemática? É necessária uma Reforma Agrária? Mas qual? O que pensa disso tudo o homem do campo? O que o Governo deve ou pode fazer?

A resposta a tais questões não é fácil e exige um clima de diálogo entre as partes que não existe. Prova disso, é que as informações faltam de forma dramática: aí abre-se uma brecha para a ação dos pesquisadores.

Ao contrário do que se imagina, o trabalhador rural vem demonstrando força e unidade em seus movimentos. Dentro da dinâmica de luta, a classe tem percebido a importância da contribuição que os professores-pesquisadores podem dar para seus problemas. Esta contribuição têm chegado sob a forma dos resultados de pesquisas e de assessoria a organizações. Neste sentido, um grupo de pesquisadores da PUC vem fazendo amplo levantamento dos movimentos rurais ocorridos nos últimos anos. Todo este material estará à disposição em um Centro de Estudos e Documentação sobre a Questão Agrária, mantido por esta Universidade.

ÍNDIO É GENTE

Não se pode falar de terra sem mencionar o índio: é comum o destino de ambos. Embora o índio frequente muito o noticiário, os bastidores da política indigenista são impenetráveis. Os antropólogos se ressentem da falta de informações e também da tutela burocrática que dificulta muito o

Intervir na Sociedade (cont.)

acesso direto às comunidades indígenas. Na PUC antropólogos de reconhecida competência são unânimes em constatar estes impedimentos: "já fomos expulsos das reservas, acusados de subversivos, na hora em que propusemos que os índios regulassem a própria vida, através de conselhos das comunidades". Mas eles não se cansam: afinal a revolta é imensa quando se vê um índio chamar de 'Pai' uma multinacional que o expulsa de suas terras". O compromisso histórico confere enorme agilidade a esse grupo de antropólogos quando se trata de defender os direitos indígenas.

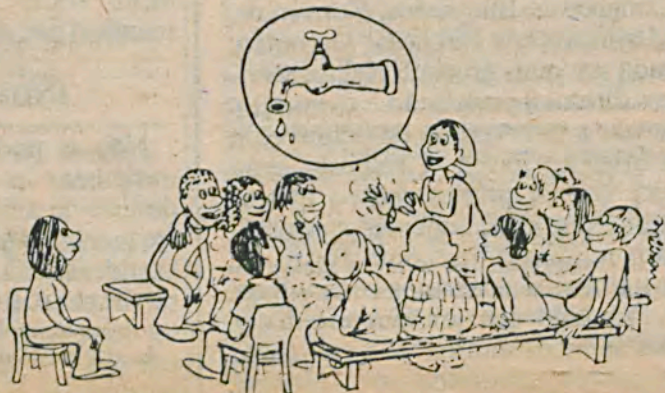
Apesar de todo o esforço, os cientistas reconhecem que muito pouco do seu trabalho retorna aos índios, pois isto exigiria uma longa permanência com as comunidades, o que não é permitido atualmente. E concluem: "Precisamos mudar de forma radical toda a política indigenista e esta luta está sendo travada pelos índios, cientistas e entidades".

MULHER TAMBÉM É GENTE

A partir de uma tese sobre a evolução dos direitos da mulher, sua autora sentiu a necessidade de fazer retornar suas conclusões à mulher do povo. Formou-se um grupo que passou a discutir com mulheres do povo os seus problemas e direitos. A discussão foi chegando a Clubes de Mães, a Associações e Sindicatos. Na medida em que os conteúdos amadureceram foi-se publicando o material, que serviu de base para novas discussões. Até agora publicaram-se 2 cadernos intitulados "Participando Pega Prática" e "As Leis e a nossa Vida", que inclusive servem de base para um poderoso



Agradecemos os que colaboraram na elaboração deste capítulo e do anterior: Marta Campos, Sônia Barros, Elisa Nascimento, Gervânia dos Santos, Moema Wizzer, Sílvia Pimentel, Agostinho Oliveira, Edgard Carvalho, Lúcia Rangel, Carmen Junqueira, Elide Bastos, Wilson Schmidt.



movimento em prol da alteração do Código de Direito Civil Brasileiro naqueles itens em que é sancionada a exploração legal da mulher.

A ORGANIZAÇÃO SINDICAL

São inúmeros os membros da comunidade universitária que prestam assessoria a sindicatos. Dentre eles, alguns desenvolveram uma pesquisa visando o "Diagnóstico dos Motivos de Sindicalização do Trabalhador". Através de entrevistas com quase 1.000 operários, levantaram-se informações acerca das motivações que os afastam dos sindicatos. Este material foi sistematizado e colocado à disposição do movimento operário, para se ter base para uma ação renovadora.

A QUESTÃO CARCERÁRIA

Desde 1981 existe na PUC o Grupo de Trabalho sobre a Questão Carcerária que promove amplo debate interdisciplinar que conta com numerosas contribuições. Este grupo se compõe atualmente de mais de duzentas pessoas, integrando inclusive egressos e familiares de presos, além de juizes, advogados, jornalistas, economistas, psicólogos, sociólogos, técnicos de instituição, etc.

Este grupo tem verificado as condições de vida do encarcerado e tem procurado agir sobre elas, articulando a Organização pelos Direitos dos Presos e elaborando uma Cartilha dos Direitos Fundamentais do Encarcerado. A nível de pesquisa, estuda as causas da criminalidade em nossa sociedade, analisando-as e debatendo com a população.

Existem outros projetos, mais ou menos conhecidos, em fase de elaboração ou iniciando seus trabalhos. A intervenção a nível das estruturas da Sociedade, por ser uma dimensão permanente, produz sempre novos frutos, dos quais demos apenas uma rápida visão.

Dirceu de Mello

O Direito

Dirceu de Mello, 54 anos, já galgou quase todos os postos possíveis nas carreiras do Direito. No Ministério Público chegou a Procurador; no Poder Judiciário (grau "1/5 Constitucional") tornou-se Desembargador, integrando agora o Tribunal de Justiça, o mais importante de São Paulo. Com Hélio Bicudo participou das investigações sobre o Esquadrão da Morte. Na PUC, foi Vice-Diretor da Fac. Direito, Diretor do C.JEA e participou de inúmeras comissões de sindicância.

Como se tudo isso não bastasse, os alunos de Direito - numa pesquisa prática de vida pelo C.A. "22 de Agosto" - lhe deram a nota 9,5, a mais alta para todo o curso da faculdade da área. Naturalmente, tal indicação o recomendou para ser nosso entrevistado.

PORANDUBAS: Como começou sua definição profissional? Em Itapetininga o senhor já pensava que seria Desembargador?

Dirceu: Devo esclarecer que, embora natural de Itapetininga, fui criado em Lins. Quando completei o colegial vim para São Paulo, prestar Vestibular de Medicina. Na hora H eu segui o coração e prestei concurso para a Faculdade de Direito, do Largo São Francisco. Esta era minha verdadeira vocação.

PORANDUBAS: O senhor morou em república, essas coisas?

Dirceu: Acontece que meu pai era professor e, coincidentemente, foi promovido para cá e trouxe a família. Se não fosse assim, ele não teria condições de me manter na capital.

PRÁ FORA DA SALA!

PORANDUBAS: Como era a vida na São Francisco naquele tempo?

Dirceu: Bom, eu ingressei na Faculdade em 1948 e terminei em 52. As coisas eram muito diferentes do que são hoje. A começar pelo tratamento que os professores dedicavam aos alunos, marcado por enorme distância. Basta dizer que em certa ocasião, numa aula de Direito Penal - justamente a matéria que era a menina dos meus olhos - fiz uma indagação ao professor. Acontecimento inusitado! O professor me repreendeu profundamente, dizendo que eu perturbava a aula! Evidentemente, eu turbava, pois não sou muito tranquilo para certas coisas. Acabamos mantendo um diálogo meio áspero e o professor me colocou para fora de classe. Conclusão: justamente por estar interessado na matéria, fui considerado aluno impertinente!

PORANDUBAS: Mas o senhor era bom aluno ou era chegado numa boemia, numa sinuquinha?

Dirceu: Não posso dizer que era dos primeiros, mas sempre passei de ano com notas boas. Você falou em sinuca (antigamente a gente dizia "snooker", mesmo): é eu sempre gostei, sim. Desde o tempo de colégio, no interior, eu era aficcionado deste esporte que sempre joguei por diletantismo. Jamais joguei uma partida de "snooker" para ganhar dinheiro de aposta. Onde era nosso ponto? A gente jogava no salão de jogos do C.A. "11 de Agosto". Eu também gostava muito de xadrez.

JORNALISTA OU PROMOTOR?

PORANDUBAS: Como o senhor entrou para o Ministério Público?

Dirceu: Ainda no 4º ano eu comecei uma curta experiência advocatícia. Montei um pequeno escritório com outros colegas (Hélio Ferraz de Almeida

Camargo; Oscar Pavanelli e João Tarcísio Malheiros Leite) e permaneci nele durante 2 ou 3 anos depois de formado.

Mas já durante o curso eu dirigia meus estudos no sentido do futuro ingresso no Ministério Público. Assim, prestei concurso e ingressei. Antes de prestei concurso eu trabalhei sempre gostei muito de Jornalismo. Em 1952 a Folha de São Paulo realizou um concurso nacional para redatores. Havia um mundo de candidatos que foram sendo eliminados, até sobrarem uns dez. Eu estava no meio. Pois no dia em que o redator-chefe da Folha me chamou para assinar o contrato do jornal, cerca de dez minutos depois recebia um telefonema do Secretário do Ministério Público, informando-me que eu ia ser nomeado.

Não foi uma opção fácil mas preferi seguir minha inclinação maior, o Ministério Público, onde comecei carreira como promotor. Se vejo algum parentesco entre Jornalismo e o Direito, penso que esse Jornalismo de redação onde se reclama um razoável conhecimento de português, se relaciona intimamente com a atividade de um bom profissional de Direito: ambos precisam usar bem da palavra, se falada, ao menos escrita. Durante a Faculdade eu fui professor de português, em escolas, para alunos particulares. Isso me garantia uma relativa independência frente à mesa de meu pai.

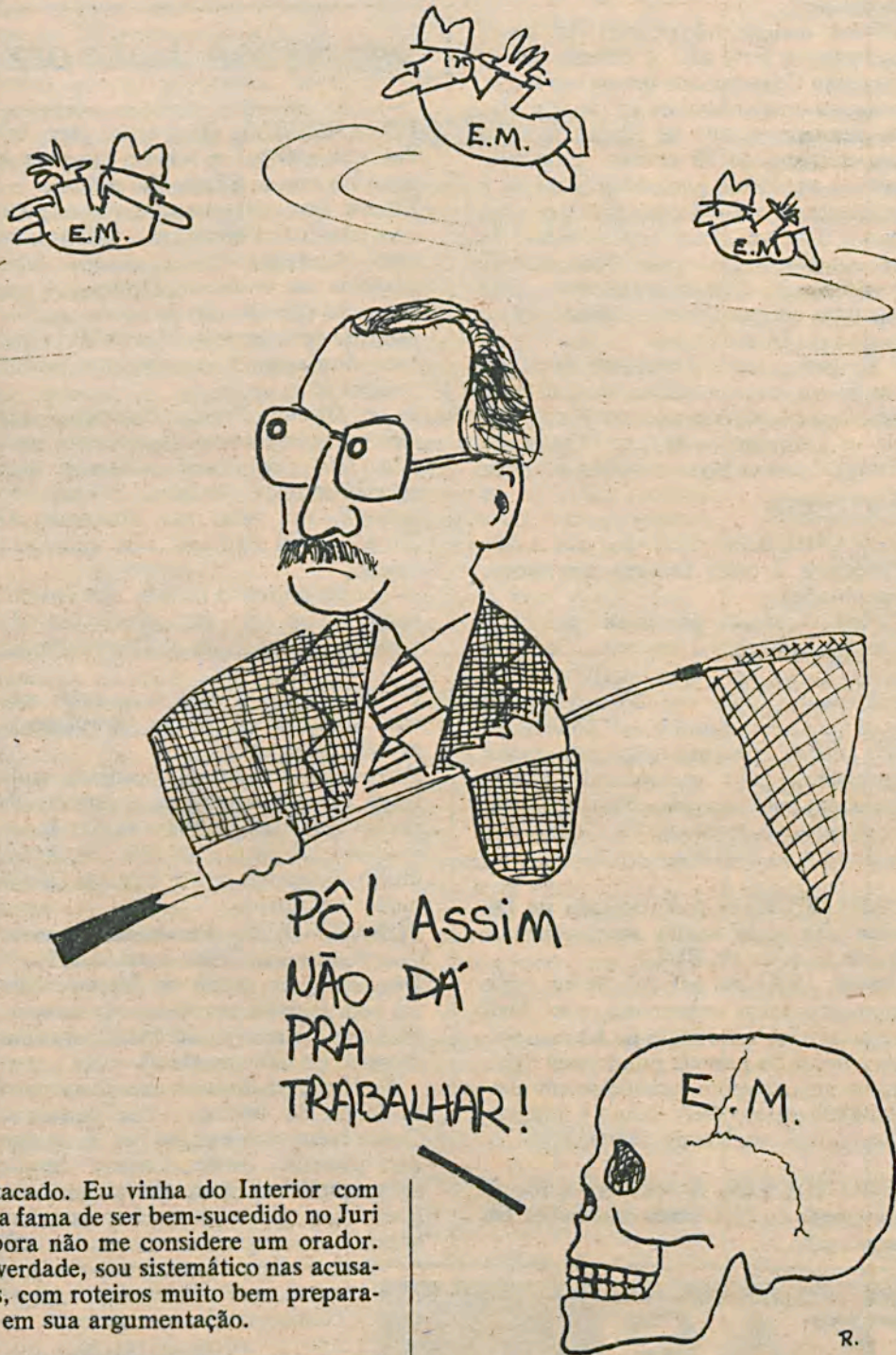
PORANDUBAS: A sua figura pública sempre foi marcada pela seriedade?

Dirceu: O pessoal me acha um pouco formal, e talvez tenha razão. Mas esse meu formalismo se explica porque eu sou um homem tímido. Tenho uma impressão de que se trata de uma comissão de defesa. Mas isso não tem prejudicado o exercício das minhas atividades. Não sou daqueles que se levantam e pedem a palavra quando, numa reunião pública, se diz: "a palavra está livre". Mas se alguém me solicita que fale, eu falo uso da palavra sem nenhum constrangimento. Basta que se diga que durante 3 anos fui promotor no Tribunal do Juri em S. Paulo.

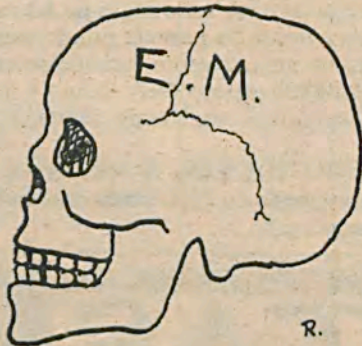
PORANDUBAS: Quais foram suas experiências profissionais mais interessantes?

Dirceu: Bom, ao iniciar sua carreira promotor é "substituto". Então eu fui promovido "via crucis" pelo Interior. Mas me dei bem, pois eram muito gostosas as cidades: Pompéia, Caçapava, Branca, Tupã e Pres. Prudente. Nessas eu fui promotor titular, mas em muitas outras fui substituto, permanecendo pouco tempo nelas. Depois de 10 anos em 1964, eu voltava para S. Paulo. Aqui, mal cheguei, foi criado o Tribunal do Juri, para o qual

...ale a Pena?



PÔ! ASSIM
NÃO DA
PRA
TRABALHAR!



R.

destacado. Eu vinha do Interior com certa fama de ser bem-sucedido no Juri embora não me considere um orador. Na verdade, sou sistemático nas acusações, com roteiros muito bem preparados em sua argumentação.

O CASO DA VELHINHA

PORANDUBAS: Foi importante sua experiência no Tribunal do Juri?

Dirceu: Foi uma de minhas grandes experiências, no Ministério Público. Costumo dizer aos alunos que é no Tribunal do Juri que o profissional se realiza. É lá que o promotor ou o advogado conseguem a vitória através de seu trabalho, fundamentalmente. Claro que não dá pra fazer milagre num processo definitivamente ruim do nosso ponto de vista. Mas o resultado final nasce do trabalho pessoal, personalismo do advogado e do promotor no convencimento dos jurados, na argumentação. Nestes casos, o sucesso tem um sabor todo especial.

PORANDUBAS: Trata-se de um corpo-a-corpo jurídico...

Dirceu: Exato. No Tribunal do Juri são julgados casos humanos por excelência, e crimes contra a vida. Você sente todo o problema, todas as emoções que acabam animando o braço criminoso. Apesar de gratificante, a fase do Tribunal do Juri, justamente na minha estréia, me trouxe uma das maiores decepções da carreira, foi um desaste. Seja você: o réu era confesso, tendo conhecido o crime diante da polícia, o juiz, dos jurados. Tratava-se de um caso com repercussão em S.Paulo, na

imprensa, que noticiava com especial destaque os resultados dos julgamentos do Juri. O réu era um solteirão, pensionista de uma velhinha. Ele a matou para ficar com seus haveres. Após asfixiá-la, embrulhou-a num cobertor e trancou-a no guarda-roupa. A suspeita foi levantada por causa do mau cheiro que acabou perturbando os vizinhos. Pois fui promotor neste caso, escolhido pelo Procurador Geral: qual não foi minha decepção quando verifiquei que os jurados absolveram o réu, dizendo que ele não tinha matado a velhinha! Olha, eu naquele dia não achei meu carro na rua, tão descontrolado fiquei: afinal eu era o promotor e consegui absolver alguém que confessara o crime de público!

PORANDUBAS: Sua acusação foi tão ruim assim?

Dirceu: Não foi bem por causa dela. Mas a repercussão foi dramática. Nos jornais veio até a manchete: "RÉU CONFESSA E É ABSOLVIDO!". Pois não é que no dia seguinte eu, nervoso, acalorado, sem ter dormido, me deparo com o Procurador Geral que bota a mão na cintura e me diz: "Mas Dirceu, como você conseguiu absolver um réu confesso!? Eu levava tanta confiança na sua atuação!".

Mas tem uma explicação. No Tribunal do Juri, os jurados respondem a quesitos após os debates. Houve uma

falha técnica, porque ao examinarem o cadáver, em estado adiantado de putrefação os médicos não poderiam ter constatado a existência de lesões. Ora, o questionário perguntava aos jurados: "O réu, com as mãos pressionou o pescoço da vítima, feriu-a e levou-a à morte?". Os jurados ficaram presos à indagação formalista sobre se havia lesões: eles disseram que não, e daí veio a absolvição. Claro, depois eu recorri e em novo julgamento a sentença foi de 20 e tantos anos. Mas até que lograsse este sucesso passaram-se bem uns 4 meses de amargura para mim.

PORANDUBAS: Como alguém que dedicou sua vida ao Direito se sente diante do cipal de Decretos-Lei criado pelo Executivo? O senhor é de oposição?

Dirceu: Eu não tenho atividade partidária: neste terreno eu seria um desastre. Esta situação anormal que o país possa eventualmente viver no campo do Direito não se reflete de maneira direta na minha área pois se refere ao Direito Constitucional. É verdade que houve momentos em que o "Habeas corpus" esteve suspenso mas no Direito Penal a situação eventualmente a normal do Brasil no campo constitucional não tem reflexo acentuado.

PORANDUBAS: Qual sua opinião sobre uma Assembléia Nacional Constituinte?

Dirceu: Acho interessante. Não sou constitucionalista mas evidentemente não ignoro que nossa Constituição atual é uma colcha de retalhos e tem muitos itens que reclamam uma revisão há tempos. A Assembléia Constituinte propiciará esta revisão porque uma Constituição que saísse da manifestação de toda a Nação, seria uma Carta Magna bem aceita.

ESQUADRÃO DA MORTE

PORANDUBAS: Como foi sua atuação no caso do Esquadrão da Morte?

Dirceu: Para mim a atuação neste caso foi a maior de minhas experiências profissionais, realmente extraordinária mas também triste para quem trabalha em Direito. As coisas chegaram a um ponto de notoriedade que ao abriremos os jornais víamos manchetes como: "Três Presuntos na Rodovia Raposo Tavares"; "Encontrados Dois Presuntos em Itapeirica". Não havia mais pudor. O porta-voz do Esquadrão, o tal de "Lirio Branco", telefonava para as redações informando: "Procurem no lugar X que lá tem 3 presuntos". O desrespeito à pessoa humana chegou ao extremo de chamar de "presunto" aos cadáveres.

O Desembargador Cantidiano de Almeida levantou o brado, de que o Poder Judiciário não poderia ficar indiferente àquela violação do Código Penal. O Ministério Público também se associou ao Judiciário e designou para as investigações o Procurador Hélio Bicudo. Para minha surpresa, e deferência, ela me chamou para seu auxiliar. Aproveito para declarar que sempre fui radicalmente contrário à Pena de Morte, tanto na legislação ordinária, quanto mais na execução sumária que não dá oportunidade de defesa ao cidadão.

Trabalhava conosco o Dr. José Silva F. Tavares: fizemos trabalho de joalheiro, levantando particularidades e pistas. Tivemos seguidas decepções. Esta foi a única fase da minha vida em que eu e meus familiares corremos efetivamente risco de vida.

PORANDUBAS: Houve atentados? Peruas C-14 rondando vocês?

Dirceu: Isto aconteceu mais com o Dr.

Bicudo, que estava na vanguarda. Houve telefonemas para minha casa: quando eu chegava encontrava o pessoal apavorado. O "Lirio Branco" ligava para mim às 4 da madrugada, seguidamente.

As investigações duraram mais de um ano. Fizemos centenas de entrevistas, nas quais pudemos conhecer os homens. Quantas vezes um cidadão ia todo empertigado prestar depoimento e, ao pedir garantias, recebia a resposta do dr. Bicudo ou do Juiz Nelson Fonseca: "Nós mesmos não temos garantias e não podemos dá-las". O sujeito ficava pequenininho, apavorado. Mas, de vez em quando, aparecia um homem, uma mulher, de verdade.

Nossa primeira pista foi fornecida por aquele padre canadense, de Guarulhos, que chegou a fotografar algumas cenas. Ele pagou caro o atrevimento, pois mais tarde sofreu um atentado. Ao ser alertado para o risco que corria, este homem corajoso respondeu: "Não tem problema. Eu incluo o risco no meu apostolado". A partir daí vieram os primeiros processos e condenações. O Esquadrão da Morte amainou diante da posição da Justiça.

PRAZO DE 10 MINUTOS

PORANDUBAS: E sua vinda para a PUC?

Dirceu: Este foi outro grande acontecimento em minha vida. Foi em 1969, a convite do prof. José Bernardino Garcia Gonzaga. Estava eu em casa à noite, cochilando diante da TV, quando me vem um telefonema. Meio estremunhado, atendo: "Aqui é o Diretor da Faculdade de Direito e quero convidá-lo para lecionar Direito Penal". Pensei que fosse trote e já ia respondendo à altura. Mas percebi que era pra valer e pedi um prazo. Ele deu dez minutos e voltou a ligar. Entre honrado e atemorizado, concordei: "E quando começo?". "Amanhã, às 20h. O ponto é 'Anistia, Graça e Indulto'", foi a resposta.

Dia seguinte, chegando à PUC, eu lia nas paredes da r. Cardoso de Almeida, pixações como: "Morra Professor X!", "Vamos Botar Fogo no Prof. Y". E eu intranquilo, identificava alguns professores de Direito. Quando cheguei, o Dr. Raul me apresentou aos alunos.

PORANDUBAS: Dr. Raul, solene como sempre, não é?

Dirceu: Ah, ele sempre foi solene, aliás, como a própria Faculdade, até hoje: quase todos seus professores usam terno e gravata. Naquele tempo todos os estudantes de Direito também usavam terno e gravata. O fato é que preparei uma conferência e os 30 minutos de aula não deram nem para entrar no assunto. Acabei ficando e estou há 14 anos nesta casa. Fiz doutorado sobre "Os Aspectos Penais do Cheque" e livre-docência sobre "A Pena Indeterminada". No momento, espero que minha situação se defina como Professor Titular.

Minha vinda para a Faculdade foi uma abertura extraordinária pois permitiu re-avaliar minha imagem do estudante, que é mais responsável que muito adulto. A quase totalidade de meus ex-alunos são meus amigos e frequentemente me procuram. Aqui, terminou certa má-vontade quanto ao estudante universitário.

PARIDADE

PORANDUBAS: Fala-se na PUC em participação do estudante, em paridade. O estudante está preparado para isso?

Dirceu: Sou francamente favorável a

Dirceu de Mello (final)

este tipo de conquista. Para não se ter uma visão unilateral e distorcida dos problemas é preciso ouvir todos os segmentos da comunidade. Só assim se chega a um encaminhamento ideal. Você me diz que quase não há representantes estudantis nos colegiados, e é verdade. Quando fui Diretor do Centro, não foi fácil trazer os alunos, que quase não compareciam. Tivemos que usar certo empenho para que eles percebessem que sua presença e sua palavra é necessária. Há que se fazer um maior trabalho de conscientização dos moços, por parte da própria Instituição. Não podemos esquecer que os estudantes não têm tanta experiência de vida e por isso às vezes é preciso um empurrãozinho.

POBRE É LADRÃO?

PORANDUBAS: De tanto lidar com o crime, qual sua visão de homem? O ser humano é bom?

Dirceu: O ser humano é bom. É bom. É bom! Embora atue na área criminal pode constatar que o grosso da população é formada por homens de bem e que os delinquentes são minoria. Também há indivíduos que violam a lei penal e não podem ser reputados como marginais devido a um descontrole encorporal eventual que provocou lesões corporais em terceiros. Se há práticas criminosas que marcam de forma infamante quem as praticou, há outras práticas que vêm da natureza humana, das quais ninguém está livre.

PORANDUBAS: Mas, por que os presídios estão cheios de gente das classes populares? O pobre é que é ladrão?

Dirceu: O prof. Manoel Pedro Pimentel (fui seu chefe de gabinete quando ele estava à frente da Secr. Justiça, do gov. Paulo Egydio) dizia que é preciso distinguir entre causa e fator de um ato. A causa determina um resultado mas o fator é uma circunstância que contribui embora não desencadeie necessariamente um ato. A pobreza não é causa da criminalidade — porque senão todo pobre seria criminoso —

mas ela é indiscutivelmente um seu fator. Na área dos crimes contra o patrimônio, a necessidade acaba fazendo o ladrão. Se no início a necessidade pode absolver um ato ilegal, num segundo instante ela pode servir de estímulo para o ganho fácil.

Claro, existem delinquentes de alto bordo, "criminosos de colarinho branco" que, por deficiência da justiça dos homens, nem sempre são colhidos pela malha da lei.

INFINDÁÁÁVEL

PORANDUBAS: Como está a Justiça brasileira?

Dirceu: Nossa Justiça tem elemento humano de primeiríssima qualidade. Mas o que falta é uma estrutura material mais eficiente, situação que afeta a distribuição da própria justiça. Só para dar um idéia, há cerca de dez anos, enquanto que na comarca de Berlim Ocidental havia mais de 400 varas criminais, em São Paulo (que inclusive é cidade maior), havia umas 20 e poucas. Hoje o número de varas em S. Paulo não chega a 50.

PORANDUBAS: Mas isto não explica a morosidade da Justiça...

Dirceu: É, não inteiramente. O que atrapalha é o esquema processual muito complicado da Justiça brasileira. Nossa bacharel em Direito é muito formalista. Pois não é que nessas propostas de introduzir juízes em pequenas causas, através da justiça sumária, a própria OAB foi contrária? Claro que se simplificarmos excessivamente um processo, corremos o risco de sacrificar certos direitos, como a possibilidade de recurso para aqueles que se sentem prejudicados.

PORANDUBAS: Qual a sua opinião sobre o júri de pequenas causas?

Dirceu: Poderíamos fazer certas eliminações sem que fossem sacrificados direitos fundamentais. Temos muitas exigências, que herdamos de nossa tradição portuguesa, que é cheia de particularidades, de "firulas", como vocês dizem. Este formalismo atinge até pessoalmente o bacharel, o que inclusive trouxe a fama de meio

quadrada à nossa Faculdade de Direito.

FACULDADE DE DIREITO

PORANDUBAS: Qual sua opinião sobre a Faculdade? Em que poderia melhorar?

Dirceu: Sempre fui contrário às classes numerosas. Este ano, a Direção maior de nossa Universidade lavrou um tento, realizou uma conquista extraordinária, ao estabelecer que as classes tenham um máximo de 50 alunos. Com este teto, o professor pode identificar-se e conhecer os estudantes, dialogar com eles e dar-lhes maior oportunidade de se manifestarem. Sou francamente contrário às classes numerosas, que existiam no passado em detrimento do ensino de Direito.

De resto nossa Faculdade continua em busca de sua definição pois sem dúvida ela é sumamente inovadora. Foi ela a primeira a ter o "Curso de Estágio", antes mesmo de São Francisco.

PORANDUBAS: Aliás, por que a São Francisco é mais famosa que nossa Faculdade?

Dirceu: Acontece que nossa Faculdade é muito mais nova e isto pesa. Contudo como curso tem uma qualidade que aparece nos bons resultados de nossos ex-alunos, conseguidos em concursos. NO último concurso para juiz foram aprovados pelo menos seis alunos formados ano passado. Nossos índices de aprovação no exame da Ordem são altamente satisfatórios.

PORANDUBAS: A Faculdade de Direito não seria muito auto-suficiente frente ao resto da PUC?

Dirceu: Acho isso natural. Se em certo momento houve autonomia, sem dúvida que no instante seguinte há resistência à perda de parcela ponderável desta autonomia, mesmo levando-se em conta objetivos louváveis, como a integração no todo da Universidade.

PORANDUBAS: A seu ver, a democratização da PUC pode descambar em bagunça?

Dirceu: Acho que o processo de democratização na PUC vai bem, apesar de alguns excessos naturais. É difícil chegar à orientação ideal logo na primeira tentativa: o meio-termo se atinge aos poucos. Se estávamos no "oitenta" da democracia, passamos para a "quarenta".

PROFESSOR NOTA DEZ

PORANDUBAS: Qual é seu segredo? Por que méritos o senhor mereceu a nota 9,5 que os alunos lhe deram?

Dirceu: Eu estaria mentindo se dissesse que não fiquei contente, vaidoso com este resultado: isto é o que mais gratifica um professor. Dizem que sou severo na distribuição de notas, que sou rigoroso nos horários. Mas eu diria que sou duplamente privilegiado como professor:

— o Direito Penal, disciplina que leciono, é efetivamente atraente pois lida dos problemas humanos por excelência: os direitos básicos do homem, sua vida, sua liberdade. O Direito Penal empolga, bem como seu ensino;

— por ser militante na área que ensino, posso trazer uma experiência real da vivência na aplicação do Direito Penal.

PORANDUBAS: Mas suas aulas não têm dinâmica de grupo, grupinho-grupão, cinema?

Dirceu: Eu dou aulas expositivas, onde trago casos práticos para ilustrar as noções teóricas. Também realizo todos os anos juris-simulados, que despertam muito interesse e tornam as aulas menos cansativas.

PORANDUBAS: Finalmente, revele suas fraquezas. Como é seu lazer?

Dirceu: Gosto muito de futebol. Não fui bom jogador por causa da miopia. Mas sou corintiano, até fanático, como de resto é todo corintiano.

No mais, tenho uma chacinha para os lados de Ibiúna, coisa pequena. Quase todos os domingos vou lá, cuidar das plantas. Assim, numa futura aposentadoria, além do magistério, terei algo para preencher minhas horas.

Eleições nos CAS

• CAE — As eleições para a nova diretoria do Centro Acadêmico de Educação serão dias 27 e 28/10. Há três chapas inscritas: Escarlatina, Travessia e Reconstrução. O pessoal está programando debates entre as chapas. Interessados procurem o CAE.

• Leão XIII — O Leão escolherá sua nova diretoria dias 9 e 10/11. Reuniões aos sábados, a partir das 14h., na sede da entidade, para discutir o processo eleitoral.

As demais entidades, procuradas pelo PORANDUBAS, ainda não marcaram a data de suas eleições; a tendência é fazer em meados de novembro. A única exceção será o CA de Letras e SEB, cujas eleições acontecem no meio do ano.

D.C.E.

• Após o Congresso da UEE-SP realizado nos dias 7 a 9/10 acontecerá agora o Congresso da UNE (20 a 23/10). Os delegados serão os mesmos que participaram do Congresso da UEE. Com eleição para o CECOM e o CAF e mais o Congresso, as lideranças estudantis da PUC terão que se

esforçar para dar conta do recado!

• Continua o I Campeonato Inter-Classes de Vôlei, com jogos aos sábados e domingos nas quadras da Monte Alegre e da DERDIC. As equipes têm que ser mistas, obrigatoriamente (pelo menos um membro de cada sexo), e na sua maioria são do Básico. O campeonato deve ir até o fim do ano.

• A apresentação da peça "Auto dos 99% de Oduvaldo Viana Filho no dia 28/9 foi um sucesso. Após a apresentação da peça foi feito um debate, com a presença de Gianfrancesco Guarnieri e representantes da UEE e da UNE, além do DCE, sobre o CPC (Centro Popular de Cultura) numa tentativa de rever a experiência da década de 60 e pensar as perspectivas de um trabalho cultural na Universidade hoje.

Análise do Básico

O Ciclo Básico está fazendo

uma pesquisa com alunos de todos os anos e de todos os cursos para saber qual a visão que eles têm da Universidade e do papel do Básico dentro dela.

A pesquisa é parte de uma série de atividades que inclui entrevistas com pessoas ligadas ao Básico, desde sua implantação. Haverá também mesas redondas com representantes dos 'ciclos básicos' de outras universidades (Minas Gerais, Goiás, espírito Santo e Rio de Janeiro, etc.).

Realizaram-se também reuniões pedagógicas com profs. das disciplinas comuns e específicas nas quais foram apresentados os objetivos de cada uma delas. Nessas reuniões foram levantados os principais problemas, tanto discentes, quanto docentes. Segundo Ana Salles-Coord. do Ciclo Básico - estas reuniões tiveram grande aceitação, razão pela qual nova reunião foi marcada para o início de novembro.

Ao final de todas essas atividades será encaminhado

um estudo ao CEPE que servirá de subsídio para os trabalhos da Comissão Geral de Graduação a qual definirá o tipo de profissional que a PUC quer formar e qual a atuação do Básico diante dessas metas.

Direito: Sob Nova Vice-Direção

Da Fac. de Direito nos chegam novidades. Depois que o prof. Pedro Cunha insistiu muito, a Prof^a Elisabeth Nazar Corazza aceitou em junho ocupar a vice-direção da Faculdade. Ela informa que está a todo a vapor a Comissão Curricular que deverá apresentar até 31/12 ao MEC um projeto curricular para a área jurídica. Esta Comissão se reúne toda 5ª f. à noite e está aberta a professores e estudantes: a preocupação principal é que no perfil do profissional de Direito seja essencial uma visão humanística e crítica. Mas também há problemas, principalmente quanto à especificidade do

curso, que não encontra plena contrapartida no sistema de apoio administrativo, por exemplo quanto ao uso de auditórios, chegando até ao "acionamento" de folhas de prova. Além disso existe a eterna briga entre uma programação semestral para cursos anuais.

Concurso na Economia?

A Fac. de Econ. e Administração abriu e Promoção na Carreira do Magistério para preenchimento de 34 vagas de Assistente Mestre, 20 de Assistente Doutor, 14 de Prof. Associado e 2 de Prof. Titular. Os candidatos deverão inscrever-se no período de 10/10 a 14/11. Os concursos serão realizados até 31/12. O regulamento do Concurso e o requerimento de inscrição estão à disposição dos interessados na Secretaria da Faculdade.

TUCA

Dia 18/10 (Terça no Tuca) — "Pena Branca e Xavantinha" (Música Sertaneja)
De 19 a 30/10 — Zizi Possi (de quinta a domingo)
Dia 25/10 (Terça no Tuca) — Rosmir

CURTAS

Vergonhosa Agiotagem

As agruras da atual situação econômica fazem com que, a cada mês, nossos orçamentos fiquem mais apertados. Infelizmente, há pessoas ainda (aliás, alheias à comunidade universitária) que se aproveitam dos 'sufocos' e emprestam dinheiro, na prática da mais deslavada agiotagem, a juros que chegam aos 40% ao mês. É penoso ver colegas (especialmente aqueles de salários mais baixos) serem colhidos nessas teias e explorados a esse ponto.

Que tal se as entidades, o CRH, os Conselhos, as Vice-Reitorias discutissem juntos essa questão e estudassem a formação de algum tipo de Fundo que livrasse a comunidade desses sanguessugas que começam a empestar nosso campus?

A "Ilha"

A Profa. Célia Cursino, Diretora do Centro de Matemática, reclama do isolamento em que vive aquele 'campus'. Por exemplo, ela só soube da 1ª invasão da Reitoria porque ligou para marcar hora com o Vice-Reitor e um aluno respondeu-lhe que "a Reitoria está ocupada". Aliás o sentimento de ostracismo é generalizado entre o pessoal do campo Paranaguá. De acordo com a Profa. Célia, essa é uma das preocupações fundamentais dos novos chefes de Departamento, os Profs. Gelson Iezzi (Matemática) e Hélio Damante (Física). Está sendo promovido um curso de Aperfeiçoamento que conta com mais de 140 inscritos entre alunos e professores. "Isso prova — diz a Profa. Célia — a existência de um clima propício para outras atividades que congreguem o pessoal aqui da Matemática e Física".

Estágios/ Matemática

O Centro de Matemática recebe, mensalmente, ofertas de estágios por parte de várias empresas. Recentemente foram encaminhados alunos para estágios remunerados na Volkswagen, na Philips, em Hospitais que trabalham com Física Nuclear além de inúmeros Centros de Processamento de Dados. Também o Centro de Integração Escola-Empresa já colocou mais de duzentos alunos daquele Centro nas entidades conveniadas.

Revisão em Sorocaba

Uma comissão paritária formada por 5 chefes de Departamento, alunos e funcionários e presidida pelo Vice-Diretor Comunitário está fazendo uma revisão geral no Centro de Ci. Médicas e Biológicas de Sorocaba, desde as salas de aula até o atendimento nos hospitais.

Segundo Dr. Fontana, chefe do Dpto. de Medicina e membro da comissão a intenção é

por o Centro para andar: "precisamos sair deste buraco. Eu e os colegas que entraram agora na chefia dos Departamentos não sabíamos que a coisa estava assim".

A comissão, que se reúne semanalmente, já fez alguns diagnósticos. Espera-se que os remédios ponham o doente em pé logo.

gente nossa

1. Ladislau Dowbor (Pós em Administração) foi convidado para preparar (e cumpriu) um Plano de Recuperação Financeira para GUINÉ-BISSAU para o quadriênio 1983/1986. Aliás, sobre esse país, Ladislau acaba de publicar, pela Brasiliense, o livro "A Busca da Independência Econômica".

2. Carmen Junqueira foi fazer pesquisa entre os índios no Polonoeste. A coisa foi tão participante que ela pegou malária de novo. De volta, foi direto para a UTI de um Hospital, onde ficou um bom tempo. Bem-vinda à Vida, Carmen. Te cuida, tchê.

cadê você?

Visando facilitar a localização de pessoas e setores da PUC, foi elaborada uma nova Lista de Ramais Telefônicos. Bem apresentada e trazendo dois índices — por setor e por nomes — a Lista pretende ser o mais completa possível. Também corre um questionário recolhendo sugestões. Qualquer mudança de ramal ou de localização deve ser comunicada para a Assistência Administrativa.

Serv. Social

Carmelita Yasbeck, Diretora da Fac. Serv. Social foi eleita Presidente Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social - ABESS - no último dia 8. Em sendo assim, torna-se a PUC a sede nacional da associação no Biênio 83/85, podendo-se prever desde já a realização de encontros, simpósios e debates. O Cons. Fed. de Educação baixou o novo currículo de Serviço Social assunto que a ABESS vem estudando e acompanhando de perto.

Publicações

Recebemos as seguintes publicações:

- **Habitação Amazônica**, de Lilliane Robacher, editado pela Universidade Católica do Paraná. É um estudo comparativo entre a moradia na floresta e a moradia na cidade, naquela região do país.
- **C Contração e a Expansão do Real: Uma Tarefa Fotográfica**, de Fernando Zanetti, fotógrafo e aluno da PUC-SP. Monografia feita para o curso de Teoria da Comunicação ministrado pelo prof. Décio Pignatari no Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica. Os interessados podem procurar o Fernando pelo fone 864-6135.
- **AXUVYRU**, Boletim do Núcleo de Estudos Indigenistas da Universidade Federal de Pernambuco.
- **Apenas Uma Trégua**, livro de poesias de Regina Almeida Medeiros e Sonia Forjaz, editado pela Livraria Scorteccl. A Regina é formada em Letras pela PUC.

Parece que o pessoal descobriu o caminho para outras formas de prestação de serviços. Vários setores estão ultimando contatos visando a assinatura de convênios para intercâmbio de professores, pesquisas, publicações, assessoria e consultoria.

Diversos convênios já estão sendo firmados, enquanto outros estão em fase adiantada de estudos ou de protocolo de intenções. Aqui vão alguns deles: • **Centro de Estudios Superiores del Sector Social** (de Lima/Peru). Este convênio, já assinado, prevê o intercâmbio de docentes e alunos do Pós (já está em Lima, orientado pela profª Mª do Carmo Guedes, um aluno do Programa de Psicologia) além de pesquisas em Sociologia, Psicologia Social e Administração.

Aconselhamento Genético

Fomos conversar com a Profª Lídia, diretora da Fac. Psicologia. Perguntamos se eles têm alguns convênios engatilhados, mas Lídia — mineiramente — pediu que esperássemos o estampido para publicarmos a notícia. Em todo caso, já se iniciam dois projetos de pesquisa-intervenção. O primeiro, é com a APAE, no sentido de adaptar para nossa realidade um teste americano usado para os deficientes.

Outro projeto nasceu de solicitação da Associação dos Talassêmicos do Brasil. "Talassemia" é um tipo de anemia hereditária originária de países europeus à margem do Mediterrâneo. A Associação garante a transfusão e a medicação adequada mas há também problemas psicológicos na medida em que o talassêmico tem retardo do desenvolvimento físico (é mentalmente normal) e limitação na expectativa de vida. Esta condição produz marginalização e limitação das atividades dos enfermos bem como traz alguma culpa aos pais. Lídia informa que nossa Clínica Psicológica já está atendendo vários talassêmicos mas que o projeto pleno prevê a formação de grupos de enfermos e de familiares. "Vejo na área de aconselhamento psicológico um novo campo de atuação do psicólogo", anuncia Lídia.

Além disso, a Diretora da Faculdade informa que está sendo feita uma avaliação da primeira metade da sua gestão, agora completada. A partir daí, as conclusões serão integradas no Plano Acadêmico, que pretende também incluir uma revisão de horário e maior racionalização na distribuição de vagas por matéria. Nossa reportagem verificou posteriormente que a porcentagem de alunos para cada professor (um docente para cada 5 alunos) é uma das pedras no sapato da Faculdade.

Internacionais

Profª-Silvia Lane, do Centro de Humanas, tem feito vários contatos no sentido de firmar convênios com instituições internacionais para intercâmbio

Convênios

de professores, pesquisas, publicações, etc., Entre outros já estão sendo sondadas as Universidade Metropolitana do México, a Universidade de Califórnia Los Angeles e a Universidade Simon Rodrigues de Caracas/Venezuela.

Tuquinha

O Serviço de Extensão Cultural, ao qual estão ligados os teatros da Universidade (Tuca e Tuquinha), enviou projetos de Convênio para a Secretaria da Cultura do Município, através dos quais, se tudo der certo, teremos reforma do Tuquinha e um levantamento da Memória de Perdizes.

Os Convênios e Suas Vantagens

Antonio Carlos Ronca, Vice-Diretor do Centro de Educação, disse que os convênios que a PUC vem assinando com várias entidades oferecem várias vantagens: o financiamento de trabalhos; estreitamento de laços da PUC com órgãos do governo. (CNPq, FAPESP, FINEP, etc.); permitem um contato maior com a realidade quer por parte dos professores e dos alunos; ao mesmo tempo esse contato serve como que de alimento para uma crítica dos programas das disciplinas; o professor passa a rever os conteúdos de sua disciplina, em face da realidade com que trabalha, via de regra, na periferia; os convênios podem gerar experiência e material matrizes para estudos pesquisas e mesmos teses.

Urplan

Na URPLAN mais dois convênios em andamento:

1. Com as Secretarias de Promoção Social e Saúde da Prefeitura de Osasco para prestação de serviços na área de Saúde Mental;
2. Com os Sindicatos dos Químicos e o dos Bancários de São Paulo para prestação de serviços na área da formação sindical através do Grupo de Educação Popular. Aliás, dia 28/10 às 20h., na sala 417 acontecerá um seminário sobre a "Experiência do Grupo de Educação Popular-GEP", com discussões, apresentação de material escrito e audio-visual. É aberto a todos os interessados.

Fono/Convênios

Meio na surdina, o pessoal de FONOAUDIOLOGIA está a toda na entabulação de novos convênios. Vejam só:

- Assessoria de professores do 1º grau da Secret. de Educ. do Município com patrocínio da Secret. do Ensino Superior (Sesu/MEC);
- Trabalhos junto à FEBEM e Secret. de Educ. do Município e também estágios de alunos da PUC na Santa Casa, Depto. de Saúde Municipal, Escolas da Prefeitura, etc.;
- Atendimento a conveniados do IAPAS, utilizando material

e equipamentos da DERCIC; • Intermédica São Camilo para testagem na área de audiologia; • Entedimentos com o pessoal do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e também com o do ABC para prestação de serviços aos seus sócios.

Serviço Social

Também a Fac. de Serv. Social encaminha entendimentos para assinatura de convênios. Já foram feitos contratos com: Secretária da Família e do Bem-Estar Social; Prefeitura de Diadema; Hospital do Serv. Público Municipal; Legião Brasileira de Assistência; Arquidiocese de São Paulo; Secretaria da Justiça e Secretaria da Saúde.

Psico. Social

• Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (Sorbonne-Paris). É um convênio multidisciplinar. Por conta dele, está para embarcar para a França a Profª. Silvia Lane, onde ministrará um Seminário de Psicologia Social.

México-Brasil

• Luiz Wanderley de COGEC, numa viagem ao México em julho encaminhou um convênio depois, formalizado pela PUCSP com o Centro de Estudios Economicos y Sociales del Tercer Mundo para realização de um **Simpósio México-Brasil**, a ser realizado em duas etapas. A primeira etapa será em São Paulo, em maio de 1984 e a segunda no México, em outubro/84. Além desse Seminário estão previstas atividades conjuntas na área da cultura, educação popular, problemas da mulher e pensamento social latino-americano.

Estágio nas Prisões

• Há outro convênio em estudo no âmbito do Centro de Cienc. Jur. Econ. e Adm. em conjunto com a Secretaria de Estado da Justiça para assistência nos estabelecimentos prisionais. A grande inovação que se pretende é que o aluno, além do estágio, receberia uma remuneração por esse trabalho. Isto não está fácil, uma vez que a Secretaria não dispõe de verbas, para isto este ano.

Sec. da Educação

• A Reitoria acaba de criar um o Grupo de Trabalho para estudo de convênio com a Secretaria Municipal de Educação. Esse grupo está formado por Miriam Jorge Warde (Coordenadora), Silvia Lane, Beatriz Scavazza e Evaldo Amaro Vieira. Carta de Intenções já está assinada e pretende-se, em 1984, intervir na reciclagem de técnicos em educação; em psicologia social e psicologia da educação; bem como no registro da História do Ensino Municipal. É intenção desse Grupo de Trabalho criar possibilidades de estágios, a partir da criação de equipes. "O espírito do convênio é que uma Universidade particular passe a prestar um serviço público", finaliza Miriam.



Poesia para Todos

• **ESTAÇÕES:** de Hamilton Faria, poemas em folhas soltas, dentro de um envelope, com produção gráfica caprichada. À venda no Cortez e no Morais.

• **POE MAIS:** caderno espiral com poesias de Severino do Ramo e Maria Dolores. Ilustrado por Adilson. Severino é do curso de Letras, manhã. O livro está à venda nas livrarias acima.

• **POEMA SOLITÁRIO,** são inúmeros "xeroxes" avulsos com poemas do Laerte, aquele sujeito que fica vendendo disco independentes pelo campus.

• **AMULETOS:** de Eduardo Maretti, estudante de Jornalismo. São 15 poemas, lançados em 22 de setembro, com o apoio do CACS.

• **LUDICIDADE** (o título todo é "Ludicidade / Luz da Cidade / A luz disse a idade / Inexistência"), de Paulo Baroukh. Trata-se do 2º livro do Paulo, lançado dia 22/9 e também no SESC. Como o "Amuleto", o "Ludicidade" está rolando pelo campus, em caprichada produção gráfica.

• Dia 30/10, às 16h., no Centro Cultural São Paulo será a vez de **POESIA**, de Eduardo B. Araújo e mais 4 poetas. Ele faz o 6º período de Economia e pertence ao grupo da Oficina Literária Mário de Andrade. Interessados devem procurá-lo na sala 130, pela manhã.

Ao que parece, a primavera floresce poetas. De Curitiba nos vem o melhor da nova geração lírica; o grupo **GESTUS**. Integrado por Paulo Leminsky, Alice Ruiz, Thadeu, Marços e Roberto Prado, Angelo Candia, a "Família Buty King", Sátiro, Edilson. Eles lançaram o livro "Ouça Ouça" do Angelo, no SESC Pompéia. Dia 28 e 29 de outubro, à meia-noite, eles vão fazer um show músico-lítero-mímico. No Lira Paulistana. Quem quiser entrar em contato, o endereço do GESTUS em Curitiba é R. Itupara nº 1212, CEP. 80.000.

Reformulação das Bibliotecas

Caberá às bibliotecárias da PUC apresentar um projeto de reestruturação e modernização das nossas bibliotecas. A informação foi dada pelo Vice-Reitor Acadêmico, prof. Severino, que disse também estar suspensa a contratação de uma profissional de fora para fazer este trabalho.

A notícia de que se pensava em reestruturar as bibliotecas

colheu as profissionais do setor de surpresa e criou grande mal-estar. Durante a Semana da Universidade elas se reuniram e propuseram que o trabalho fosse feito por uma comissão escolhida entre elas.

Tai, pessoal: vitória! Mãos à obra.

Cosmologia/Filosofia

O Depto. de Teologia e o CACS promovem, nos dias 26 e 28/10, às 19,30h. na sala 333 duas palestras sobre "Cosmologia e Filosofia: Uma Viagem pelo Espaço...". Dentre os temas, estão A Origem do Universo; Cosmos ou Caos; O Espetáculo do Universo. Além da teoria e do áudio-visual, se o tempo permitir, haverá observações do céu... Maiores informações com o prof. João de PFTHC (ramal 319) ou com a Selma do CACS (ramal 340). As inscrições são gratuitas.

Um Poema para Sidney

Sidney José Nunes, ou **Sidão** como era conhecido, aluno do 1º ano de Economia Matutino, faleceu dia 30/9, vítima de desastre automobilístico, em pleno gozo do que seus 21 anos lhe davam direito. No mesmo carro estava Simone Belvive, 18, anos, aluna de Economia e que veio a falecer dia 10. Para Sidney, de uma colega, uma lembrança drummoniana...

Cantiga de Viúvo

A noite caiu em minh'alma,
fiquei triste sem querer.
Uma sombra veio vindo,
veio vindo me abraçou.

Era a sombra de meu bem
que morreu há tanto tempo.

Me abraçou com tanto amor
me apertou com tanto fogo
me beijou, me consolou

Depois riu devagarinho,
me disse adeus com a cabeça
e saiu. Fechou a porta.
Ouví seus passos na escada.
depois mais nada...

acabou.

Método da Ovulação

Dia 18/10, às 9h e às 14h, na sala 134, o **Dr. Billings** participa de um Seminário sobre os **Aspectos Científicos do Método de Ovulação**.

No dia 20/10, às 9h o **Dr. Billings** estará num Seminário patrocinado pela Faculdade de Medicina de **Sorocaba**. O casal Billings assessora o Papa em assuntos de natalidade.

Secretárias Uni-vos!

Dias 9, 10 e 11 de nov., na sala 239, das 19h às 22,30h, será realizado o **III Encontro de Secretárias Executivas Bilingues da PUCSP** com participação de Secretárias de várias empresas. Haverá Certificados de Participação. A Comissão de Organização solicita sugestões para os debates e indicação de nomes de profissionais a serem convidadas. Maiores informações, sala 66, noturno (ao lado do Lab.de Inglês) ou pelos fones 274.8911 (ramal 51-Irene) 883-2188 (ramal 43-Suely) e 802.2111 (ramal 373-Rúbia).

Fono: Palestras

• 19/10 — "A Visão do Trabalho nas Disfonias", pela fonoaudióloga Mara Behlau. Na sala 239, (P.Novo), às 20h.

• 16/11 — "Orientação aos Pais", pela fonoaudióloga Suzana M.M. Vieira, o foniatra Fernando Leite de C. e Silva e o assistente, social Cleo Miranda. Na sala 134 (P. Novo), às 20 h.

A promoção é do Depto. de Distúrbios da Comunicação.

Centro de Pesquisa

O Serviço Social está concluindo seu processo de revisão curricular. Segundo Carmelita Yasbek, o novo currículo define claramente uma **Política de Pesquisa** (será organizado um Centro de Pesquisa, Documentação e Serviços) e uma **Política Pedagógica** (foram traçadas diretrizes no que diz respeito às dimensões informativas e formativas dos alunos). Para discutir a revisão do currículo, apenas em agosto, foram realizados 15 Seminários na Fac. Serv. Social aos quais compareceram professores e representantes dos alunos.

Currículo de Fono

Em Assembléia realizada dia 14/9, alunos e professores de Fonoaudiologia definiram as formas de implantação do novo currículo. Segundo Beatriz Scavazza "o novo projeto representa uma mudança radical na atual estrutura do curso pois deixa de existir o **distanciamento teórico-prático do currículo atual**". O estudante trabalhará, inicialmente, em laboratório e, a partir do 4º ano, atuará também junto à comunidade, sempre com assistência e orientação dos professores. O trajeto do novo currículo será: envio aos diversos Deptos., depois ao Conselho de Centro e, por último, para os Conselhos de Ens.e Pesquisa, Admin. e Finanças e Universitário.

Teses

Dia 27/10, 14.30h., (sala 333) — "Um Estudo 'si-se' do Verbo em Português: subsidios para uma gramática portuguesa de texto", de Jeni S. Turazza, em Língua Portuguesa. Orienta: Regina P. Silveira.
Dia 28/9, — "A inocência do Brinquedo", de Paulo Salles Oliveira, em Ciências Sociais. Orientador: Otávio Ianni.

Bem-vindos à Vida

2/10 — **Flávio**, filho de Solange Ap.Gomes (SEGRAC)
5/10 — **Verônica**, filha de Sueli Borges Aguiar (Creche)
9/10 — **Ana Helana**, filha de Marcos Masetto (Vice-Reitoria Admin.)
10/10 — **Lucas**, filho de Edna Moreno (Creche)

Calendário

31/10 a 2/11 — Recesso escolar e administrativo
4/11 — Prazo final para entrega dos Planos Acadêmicos/84
14/11 — Recesso escolar e administrativo

Xerox: o Averso do Averso



Nossos repórteres trentaram levantar a fimbria do manto de mistério que cobre os "xeroxes" que existem na PUC. Os primeiros indícios são estanteantes, para não dizer estarecedores. Ao todo existem cerca de 20 copiadoras, que produzem um total aproximado de 800 mil cópias POR MÊS. São movimentados pelo menos Cr\$ 4 milhões mensais, visto que ninguém sabe o lucro dos "concessionários" que operam nos Centros Acadêmicos. Todas essas máquinas estão sob duas "jurisdições": da administração da PUC e dos CAs.

A PUC tem um setor específico, de atendimento ao público onde as 4 máquinas existentes tiram 250 mil cópias mensais. Mas tem mais. Há outras 5 máquinas a serviço de setores administrativos que, juntas, tiram 50 mil cópias. Pelas 9 máquinas é pago atualmente um aluguel mensal de Cr\$ 3 milhões, cobertos pela receita, segundo o encarregado Tarcísio. Ele acrescenta que a administração da PUC produz cerca de 40% do total de cópias tiradas no campus.

A segunda "jurisdição" é representada pelo Centros Acadêmicos, que alugam parte de seu "território" para 3 concessionários. Sem meia-entrada e

carteirinha, as entidades têm procurado no comércio de cópias uma saída para obtenção de recursos. Os concessionários pagam aos CAs quantias que variam entre Cr\$ 100 mil e Cr\$ 500 mil: ao que parece as CAs não têm poder de barganha frente aos donos das copiadoras. Estes, não pagam a energia elétrica usada pelas máquinas e seus funcionários não são registrados: assim, afora o aluguel pago aos CAs, o resto é lucro. Mas a coisa não para aí. Esta "semi-clandestinidade" não é garantia de idoneidade do pessoal que opera as máquinas (na maioria gente boa, mas foi identificado um ex-funcionário num assalto a uma aluna da PUC) e muito menos garantia de sigilo dos documentos copiados.

Esta situação de dispersão das máquinas e recursos não é a mais interessante nem para as Diretorias dos Centros Acadêmicos, nem para os consumidores e muito, menos para o combalido orçamento da PUC, uma vez que parte do material está sub-utilizado. Não seria o caso de reduzir o prejuízo geral pela reunião de esforços, capaz de obter maiores vantagens para quem tem o espaço e paga o pato, isto é, as cópias?

15/11 — Proclamação da República — Feriado Nacional.
16 a 30/11 — Inscrição para seleção dos candidatos aos programas de mestrado e doutorado para 1984.

Anúncios Populares

1. MOVIMENTO TRAMPO LIVRE: Trabalhe nas horas vagas! Use seu tempo livre. Venda de cosméticos finos, comissão jóia! Damos curso de maquiagem. Procurar Miriam. Fone: 266.6302.
2 — VAGA PARA RAPAZES: com refeições e roupa lavada. Rua Gen. Olímpio da Silveira, 623, apt.81. Tratar com Da. Isabel.
3 — VILA MADALENA: aluga-se apartamento (sala, 2 quartos). Tratar tel. 211.0086, das 12,30 às 13,30h e das 19 às 21h.
4 — VENDO APARTAMENTO — No Brás, próx. ao Pp.D.Pedro, com

amplios 2 quartos, sala, cozinha, WC e área de serviço (total: 90 m2). Aceito permuta com apto menor nas imediações da PUC. Fone: 93.7823, falar com Sr. Antonio.

5 — TRADUÇÃO — Inglês-Português ou Português-Inglês e também aulas particulares, com hora marcada. Falar com Lúcia pelo fone 210.7012

6 — VENDO MOTO — GG 125, vermelha, 1982, com 12 mil km., Preço: 300 mil (mais transferência de 8 prestações de 23 mil). Falar com Eduardo, ramal 302.

7 — DATILOGRAFIA — Pessoa necessitada se oferece para serviços de datilografia. Pede-se aos interessados fazer contato com: Tâmara Camboim Brito, Av. Marginal 66 (prolongamento da Av. Brasil), Bairro São Camilo, Pouso Alegre-Sul de Minas Gerais (CEP.37550) ou pelo fone (035) 421-1705.

Divide-se Apartamento todo montado, na rua Muniz de Souza, próximo ao Parque da Aclimação. Tratar pelo Tel. 270.5949.